

Sobrecarregado e sem médicos, Hospital de Base pede socorro

Ambulatório recebe 1.200 pacientes por dia, muitos moram fora do DF

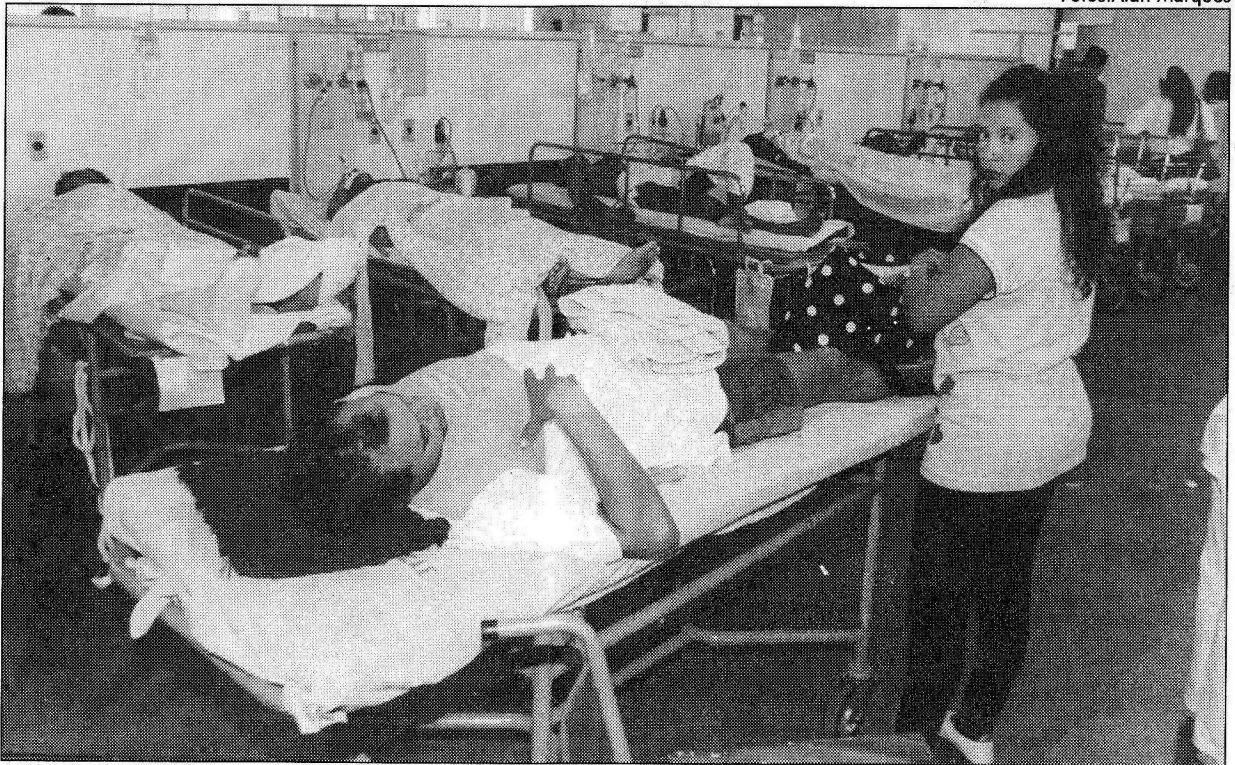
O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) precisa de socorro. O diagnóstico foi dado pelo diretor, Elias Miziara. Com 3.150 servidores, 470 médicos, o HBB, o mais antigo hospital de Brasília - 36 anos - padece por excesso de pacientes e falta de pessoal. O número de atendimentos na emergência ultrapassa todas as previsões dos médicos.

Em julho foram 18.318 casos. Uma média de 600 atendimentos por dia. No ambulatório, são feitas 1.200 consultas diárias. Para fazer uma cirurgia eletiva (marcada), um paciente pode esperar até quatro meses ou mais. Das 16 salas de operação existentes, apenas 11 estão ativas. As demais estão sendo reformadas. O tempo de espera das cirurgias, informa o médico, depende também do tipo da cirurgia e da gravidade do caso.

Trânsito - Um paciente, que preferiu não se identificar, resolveu se operar em São Paulo, depois de uma espera de um mês. Ainda assim, são realizadas cerca de três mil cirurgias por mês. Destas, 400 são ambulatoriais, que não precisam ser feitas em um centro cirúrgico. Segundo Miziara, além do atendimento à população residente fora do DF, o aumento dos acidentes de trânsito tem sobrecarregado o HBB. "O ideal seria realizar entre 35 e 40 operações por dia", disse.

O diretor explicou que o número de operações, por exemplo, não é maior por causa da falta de anestesistas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. A contratação de pessoal, entretanto, depende de decisão do governo federal. Houve um concurso para médicos da Fundação Hospitalar e os profissionais não se interessaram em fazer a inscrição porque os salários iniciais eram muito baixos, comentou Miziara.

Reforma - Em compensação, Miziara garante que não faltam remédios nem equipamentos. "O HBB, inclusive, tem o único equipamento para tratamento radioterápico, temos um dos melhores serviços de cardiologia, capacitação respiratória e laboratório de transplante", acrescentou. O hospital, que sofreu dois graves problemas na sua estrutura física este ano, passa por várias reformas.



Fotos: Alan Marques

Com 470 médicos e 3.150 servidores, o HBDF atende cerca de 600 pessoas todos os dias só na emergência